

DISSERTAÇÃO  
SOBRE  
AS EMANAÇÕES PUTRIDAS ANIMAES.

**THESA**

APPRESENTADA  
E PUBLICAMENTE SUSTENTADA  
PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA  
AOS 10 DE DEZEMBRO DE 1851,

PELO DOUTOR

**JOSÉ COELHO MOREIRA DE SOUZA,**

FILHO LEGÍTIMO DE

**JOSÉ COELHO MOREIRA DE SOUZA,**

E NATURAL DA CIDADE DE S. SALVADOR (PROVINCIA DA BAHIA)

Zeg wat waar is.



**BAHIA**  
TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI,  
Rua do Julião n. 32.

1851

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

## DIRECTOR

O Sr. Dr. João Francisco de Almeida.

### LENTES PROPRIETARIOS.

#### OS SRS. DOUTORES

#### MATERIAS QUE LECCIONÃO.

##### 1.º ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças . . . . .	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
Vicente Ferreira de Magalhães . . . . .	Physica Medica.

##### 2.º ANNO.

Eduardo Ferreira França . . . . .	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
Jonathas Abbott. . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

##### 3.º ANNO.

Jonathas Abbott . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
Justiniano da Silva Gomes. . . . .	Physiologia.

##### 4.º ANNO.

J. Vieira de Faria Aragão Ataliba, <i>Presidente</i>	Pathologia interna.
Manoel Ladislão Aranha Dantas . . . . .	Pathologia externa.
Joaquim de Souza Velho . . . . .	Pharmacacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

##### 5.º ANNO.

Francisco Marcellino Gesteira . . . . .	Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
João Jacinto de Alencastre, <i>Examinador</i> . . . . .	Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia Topographica.

##### 6.º ANNO.

João Baptista dos Anjos . . . . .	Hygiene, e Historia da Medicina.
João Francisco de Almeida . . . . .	Medicina legal.
João Antunes de Azevedo Chaves . . . . .	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 2.º, 5.º, 4.º, 3.º e 6.º annos.
Antonio Polycarpo Cabral, <i>Examinador</i> . . . . .	Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 3.º e 6.º annos.

### LENTES SUBSTITTUOS.

Malaquias Alvares dos Santos . . . . .	} Secção de sciencias accessorias.
Salustiano Ferreira Souto . . . . .	
Mathias Moreira Sampaio . . . . .	} Secção Cirurgica.
Elias José Pedrosa. . . . .	
Alexandre José de Quelroz, <i>Examinador</i> . . . . .	} Secção Medica.
Antonio José Ozorio . . . . .	

## SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

## **A' MEU PRESADO PAI**

E MELHOR AMIGO

### **O SR. JOSÉ COELHO MOREIRA DE SOUZA,**

E A' MINHA EXTREMOSA MÃI

**A SRA. D. MARIA ANGELICA MOREIRA DE SOUZA.**

Oh! quanto é doce para mim poder neste dia offerecer-vos o testemunho dos meus trabalhos! Recebei, meus Pais, a mais sincera prova que posso dar-vos do meu verdadeiro e eterno amor filial.

A MINHA ADORADA E SEMPRE QUERIDA TIA E MADRINHA

**A ILL.<sup>MA</sup> SRA. D. ROSA MARIA DE SOUZA.**

Senhora! Nesta occasião mais favoravel de quantas se tem apresentado no decurso de minha vida, quizera possuir expressões que conhecer fizessem os sentimentos de que a minh'alma está possuida. A perseverança com que cumpristes a 'mais pura de vossas intenções é somente digna da grandeza de vosso coração bemfazejo. Aceitai, Senhora, esta sincera demonstração do meu eterno reconhecimento; é diminuta, não importa—mas sabeí que o pouco quando vem do coração satisfaz pelo menos tanto como os mais ricos thesouros desbaratados por mão larga e indifferente.

AOS SAUDOSOS E RESPEITAVEIS MANES DE MEU AVO

### **O CAPITÃO JOSÉ COELHO DE SOUZA,**

E DE MEU TIO E PADRINHO

**O CAPITÃO CUSTODIO JOSÉ DE SOUZA.**

Tributo de gratidão, e recordação indelevel de seus desvelos; uma lagrima de dôr, e de saudade.

A' MINHA QUERIDA IRMÃ

A SRA. D. MARIA IGNACIA MOREIRA DE SOUZA.

E A' MEU IRMÃO

**O SR. CUSTODIO MOREIRA DE SOUZA,**

Intima demonstração de fraternal amisade.

A' MINHA QUERIDA BISAVO'

A ILL. SRA. D. ANGELICA ROSA DO ESPIRITO SANTO.

Recebei este pequeno signal de amizade que vos faz o reconhecido coração do vosso bisneto.

A'S MINHA PRESADAS TIAS

As Ill.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria Francisca de Souza.

D. Anna Maria de Souza.

D. Joanna Carolina de Souza Costa.

D. Ignacia Emilia de Souza.

Muita estima e dedicação.

AOS MEUS ESTIMAVEIS TIOS E AMIGOS

Os Ill.<sup>mos</sup> Srs. Teu.<sup>o</sup> cov.<sup>el</sup> Joaquim José Coelho de Souza

Agostinho Moreira de Souza.

Antonio Moreira de Souza.

Teu.<sup>o</sup> cov.<sup>el</sup> José Rodrigues da Costa.

O silencio somente pôde exprimir os puros sentimentos do meu coração. Recebei, Senhores, esta pequena prova da verdadeira amizade que vos consagro.

AO MEU MUITO PRESADO PRIMO E AMIGO

O ILL.<sup>mo</sup> SR. MANOEL ALVES FERNANDES SICUPIRA,

E A' SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA.

Senhor! Offerecendo-vos este meu pequeno trabalho, não faço mais que satisfazer um voto do meu coração. Aceitai-o pois como prova de eterna amizade, e signal da mais viva gratidão.

AO MEU QUERIDO PRIMO E ESPECIAL AMIGO

O ILL.<sup>mo</sup> SR. MANOEL ALVES FERNANDES SICUPIRA JUNIOR,

E A' SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA.

A nossa amizade adquirida desde a infancia, tem até hoje marchado sem quebra, e chegará á eternidade em perfeita harmonia.

# A TODOS OS MEUS PARENTES.

Verdadeira amizade.

AO MEU SABIO E DIGNO MESTRE

O ILLM. SR. DOUTOR

**JOSÉ VIEIRA DE FARIA ARAGÃO E ATALIBA.**

Tomando-vos para presidente da minha these , vos pertendo mostrar a amizade e profundo respeito que vos consagro.

Ao Illm. Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

Lembrança de amizade e respeito.

AOS MEUS SABIOS MESTRES

OS ILL.<sup>mos</sup> SRS. DOUTORES

Vicente Ferreira de Magalhães.  
Antonio Polycarpo Cabral.  
João Baptista dos Anjos.  
Joaquim de Souza Velho.

Tributo de gratidão e respeito.

AO ILL. SR. DR. FRANCISCO DE AZEVEDO MONTEIRO.

Cordial sympathia e gratidão.

AOS MEUS BONS AMIGOS

Os Illms. Srs. Drs. José Eduardo Freire de Carvalho.  
Ignacio Firmo Xavier.  
Francisco José da Costa e Abreu.

Sincera amizade.

# A' TODOS QUE ME ESTIMAM.

Constante amisade.

A' TODOS OS MEUS COLLEGAS DO 6.º ANNO,

E EM PARTICULAR AOS ILL.<sup>mos</sup> SRS. DRS.

*Antonio Luiz de Souza Seixas.*  
*Adriano Alves de Lima Gordilho.*  
*José Muniz Cordeiro Gitahy.*  
*Domingos Rodrigues Seixas.*  
*João Maria Seve.*

Scarcce can my lips pronounce adieu!  
And ah! my Friends, remote from you  
How shall I drag my chains?

AOS MEUS COLLEGAS DO 5.º ANNO

Os Illms. Srs. José João de Araujo Lima.  
Francisco Ignacio Cardim.

Cordial sympathia.

# PROLOGO.

Necessity has no law.



**ENDO** de apresentar, segundo a imposição da lei, um trabalho para terminação da minha carreira escholar, sobre qualquer ponto da grandiosa sciencia medica, meditei longo tempo na difficuldade da missão de que era encarregado. E de facto apoz tantas gallas, tantas pompas, e riquezas, que poderia eu, mesquinho anaphabeto, semear nos campos da sciencia, que as mãos dos sabios tão fundo revolvêrão? Urgido porém pelo tempo pretendi escrever o que quer que fosse, cumprindo dest'arte o meu dever. Deliberei-me então à aventurar algumas reflexões acerca da influencia das emanações animaes putridas sobre a saúde, baseando-me na historia, nessa mestra da vida, e luz da verdade, segundo a frase de Cicero; e igualmente fundando-me em observações, e experiencias, porque julgo que é trilhando a sua estrada que podemos chegar ao templo da realidade. E o que é a Medicina senão uma serie de experiencias? O que é ella senão uma sciencia baseada toda sobre observações, e factos positivos? Ja os sabios da antiguidade reconhecião esta verdade quando estampàrão nos seus livros as seguintes maximas—***Ars tota in observationibus; Medicina experimentis constat.***—A experiencia, e a observação são, segundo o pensamento de um grande genio, quero fallar de Bacon, as duas bases solidas de todos os conhecimentos humanos. Mauri-

ceau, no prefacio da sua obra, diz que os exemplos persuadem muito melhor que os simples raciocinios, e que a experiencia aperfeiçoa todas as artes. Phedro deixou dito—*Experientia præstantior arte*. O grande genio do immortal Camões ja tinha concebido isto quando disse que

Dest'arte se esclarece o entendimento  
Que experiencias fazem repousado.

Conheço perfeitamente a minha insufficiencia para tratar de semelhantes assumptos, devendo ter em vista aquelle conselho de Horacio—

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam viribus.

Mas, como ja disse, foi consequencia da necessidade, a necessidade não tem lei. E agora terminarei dizendo com o poeta inglez Cotton

We'll therefore relish with content  
Whate'er kind Providence has sent  
Nor aim beyond our pow'er.



# MASSA.

## SERÃO AS EMANAÇÕES ANIMAES PUTRIDAS NOCIVAS Á SAUDE COMO GERALMENTE SE SUPPÕE ?

*Facta potentiora verbis.*

**G**RANDE divergencia tem reinado entre os medicos, relativamente à influencia das emanações putridas animaes sobre a saúde. E donde provém esta opposição? Esta opposição é de certo devida à tendencia que tem a maior parte dos homens em generalisar, e construir theorias na calma, e silencio do gabinete, sem se darem ao trabalho das pesquisas, e verificações. O espirito do homem é, por sua natureza, tão propenso á indolencia, custa-lhe tanto á confessar a sua ignorancia, que quando se trata de procurar a causa de um acontecimento qualquer, agarra-se áquillo, que primeiro fere a sua imaginação sem querer saber se a direcção, que tem tomado é a que deve guial-o ao templo da verdade.—Quando se trata de uma questão sobre que reina grande dissidencia não é por meio de simples raciocinios, ou por alguns factos isolados, que chegamos à resolvel-a, mas sim por experiencias minuciosas longamente repetidas, e por factos tomados em grandes massas. Eis o que nestes ultimos tempos tem practicado alguns medicos de grande vulto na republica das letras, que levados de um raro enthusiasmo pela sciencia, que por meio de um trabalho longo, penivel, repugnante, mas seguro em seus resultados, chegarão á concluir que os antigos medicos singularmente exagerarão os perigos das emanações tabidas animaes, e que alguns modernos, pela leitura dos seus livros, tem igualmente reproduzido as suas idéas. Quem melhor poderá fallar à respeito da influencia destas emanações, que aquelles que durante largos annos tem estado à testa de amphiteatros, onde se fazem as disseccções dos cadaveres, e que ahi tem visto milhares de alumnos? Esta maneira de encarar a influencia de uma localidade qualquer

é muito superior à asserções sem provas, que se encontram na maior parte dos autores, ou à estes factos isoladamente tomados, que passam de bocca em bocca, e que por sua singularidade dão direito de accusar os seus autores de uma grande credulidade, que dá lugar à propagação do erro.

Vamos aos factos attestados por medicos e cirurgiões americanos, inglezes, e francezes.

Warren, na America, cuja practica é tão vasta, e cujo espirito é tão esclarecido, (segundo a expressão de Grisolles) diz, no *The Boston med. and surg. Journal*, que em Edimburgo a difficuldade que tem os estudantes em achar cadaveres para as disseccões, faz com que se sirvão do mesmo corpo por muitos dias, quando a putrefacção está no maior auge de desenvolvimento, tornando insupportavel a approximação das pessoas; e entretanto de centos de estudantes, que dest'arte se achão expostos ás emanacões cadavericas nenhum experimenta resultado funesto. Eu accrescentarei, diz o mesmo illustre medico, o resultado da minha propria experiencia. Comecei ainda moço á frequentar as salas de disseccões, e tenho desde essa época o habito de estar no meio dos cadaveres durante o dia, e mesmo durante a noite, muitas vezes em um estado de fadiga extrema, abrindo estes cadaveres em todos os grãos de putrefacção, tanto no estio, como no inverno. Tenho igualmente aberto corpos de pessoas, que morrerão de febre amarella, de typhus, de febres puerperaes de inflammações dos intestinos nos tempos mais quentes, e durante as estações, em que grassavão epidemias e nunca experimentei febre, nem accesso febril.

Lawrence de Londres refere que durante o espaço de dez annos no hospital de Saint-Barthelemy, nunca vio molestia que se pudesse attribuir às emanacões dos cadaveres. Observa ainda que um certo John Gilmore e sua familia habitando debaixo do lugar onde se fazião disseccões no mesmo hospital, ainda que esse quarto communicasse com lugares infeccionados, e nelle apenas penetrassem alguns raios de luz nada soffrerão durante dez annos em que alli viverão; que ao contrario Gilmore tinha uma força muscular consideravel, vindo a morrer depois da sahida do hospital com a idade de 69 annos; que sua mulher gozava uma saúde brilhante; e que seus filhos erão corajosos, e cheios de vigor.

Bosquillon, nas suas notas sobre Cullen, observa que a putrefacção animal está longe de merecer os receios, que geralmente se lhe attribue, e que para exemplo disto basta observar a excellente saúde dos anatomicos, e criados, que vivem no meio dos restos putridos animaes.

Parent-Duchatelet, esse distincto medico que na opinião de Leuret foi o unico que com mais ardor se deu ao estudo da hygiene publica, refere que

durante o espaço de cinco annos que estudou anatomia nos amphitheatros da Carité, e Hotel-Dieu, no amphitheatro de Marjolin, e nos pavilhões da Faculdade, apesar de haver um numero extraordinario de estudantes, e de cadaveres, apesar de um trabalho de quatro á cinco horas por dia, nunca vio nesses alumnos desarranjo que se pudesse attribuir ás emanações dos cadaveres.

Lallemand, segundo o mesmo Parent-Duchatelet, fez as mesmas observações nos amphitheatros que dirigio em seu nome, e n'outros que erão dirigidos por cirurgiões seus collegas, amphitheatros tão fetidos quanto é possivel imaginar-se; e assevera que nunca se fallou que as emanações tivessem a menor influencia sobre a saúde dos discipulos, e d'outras pessoas, que vivião nos mesmos lugares.

Desault diz que nem os seus alumnos, nem os numerosos habitantes da casa em que tinha o seu amphitheatro contrairão molestias por via das emanações cadavericas, não obstante o fetido insupportavel, que os restos destes cadaveres espalhavão no amphitheatro, na casa, e em toda a visinhança.

Andral nota que muitos alumnos por largos annos, e durante o espaço de sete à oito horas por dia se achão no meio dos trabalhos mais peniveis de anatomia, e que apesar disso conservão a melhor saúde; que d'entre estes os que caem doentes, ou que succumbem, não estão em proporção maior, do que em outra qualquer carreira; e que as vigalias, os trabalhos intellectuaes, os concursos, &c., prejudicão muito mais à saúde, que os trabalhos manuaes de anatomia.

Dupuytren, que à principio teve um amphitheatro particular, e que ao depois foi chefe dos trabalhos anatomicos da Faculdade, refere que nos seus alumnos nunca vio molestia, que se pudesse attribuir ás emanações dos cadaveres.

Boyer, que dirigio um numero consideravel de discipulos nos seus estudos de anatomia, observa que as emanações dos amphitheatros não tem acção sobre a saúde dos mesmos.

Rousseau, chefe das preparações anatomicas que se fazem no Muzèu de historia natural refere o seguinte.—A' trinta annos que me tenho occupado destes trabalhos do Muzèu—muitas vezes disseco ursos, leões, camellos, elephantes, e os conservo por tres semanas em tempo dos maiores calores; meu trabalho dura todo o dia, e não é interrompido pela putrefacção mais adiantada, que estende, incha, torna verde, e faz cair o pello dos cadaveres, e não obstante essas emanações, não obstante ser o lugar em que trabalho muito mal disposto para a ventilação nunca adoeci.—Meus collegas que ás vezes em numero de doze me ajudão não tem soffrido mais que eu, ainda que não estejam à isso acostumados.—Rousseau diz ainda que estas

observações não lhe são pessoaes, porquanto seu pai, que para mais de quarenta annos tinha occupado o mesmo lugar havia feito iguaes observações.

Francisco Solano Constancio, em um artigo escripto nos *Annaes das Sciencias*, refere que em França a maior parte dos cultores das sciencias, à quem faltão grandes meios pecuniarios são obrigados á supprir esta falta por assiduo e longo trabalho e por um arduo apprendizado que custa a vida a não poucos dos mais laboriosos estudantes, que com nimio ardor se entregão à lidas scientificas, privando-se ás vezes do descanso e alimento necessario.

Emfim Dubois, Ribes, Roux, Dumeril, Beauchene, Breschet, Jadelot, Serres compartilhão inteiramente as opiniões dos seus collegas acima mencionados.

O que provão alguns factos isolados, e suspeitos citados por alguns autores para demonstrar a influencia nociva das emanações putridas animaes, avista destas observações e experiencias tão concludentes e attestadas por tão grande numero de medicos, que gosão no mundo scientifico de uma tão alta e merecida celebridade?

Para prova do que digo, isto é, de serem suspeitos, e tomados em fontes incertas estes factos vou referir o seguinte.—Percy, querendo provar os perigos das emanações, diz que Thouret assistindo a evacuação do cemiterio dos Innocentes, além de muitas victimas, contraíu uma febre chamada então maligna, que occasionou grande susto à sociedade real de Medicina, por isso que elle era um dos seus mais zelosos, e mais sábios membros. Ora, Thouret na relação, que fez em 1789 à mesma sociedade real de Medicina sobre as exumações deste cemiterio, expressa-se assim. « Esta operação executada principalmente no inverno, mas tendo tido tambem lugar durante os maiores calores, começada com todas as precauções, e depois continuada, sem mais alguma cautéla, *não deu lugar á perigo algum, e nenhum accidente perturbou a tranquillidade publica.* » O relator de uma commissão em que se achavão os Larochefoucault, os Geoffroy, os Vicq-d'Azir, os Fourcroy, e outras pessôas semelhantes ter-se-hia expressado deste modo, se por ventura a operação de que dava conta tivesse feito victimas, se por ventura tivesse alterado a sua saúde, à ponto de comprometter a sua vida? Eis o que são asserções, asserções não são provas. Vou ainda destruir outro facto trazido pelo mesmo Percy.—Diz elle que Chambon fazendo a demonstração de um figado e seus annexos sobre um cadaver em um estado de decomposição adiantada, escapou-se do abdomen aberto um vapor horriavelmente fetido, que atacou o demonstrador e mais quatro candidatos—Fourcroy, Corion, Laguerenne, e Dufresnoi, e que Corion cahindo em syncope veio à succumbir. Ora, Fourcroy traduzindo depois Ramazzini, e annotando o artigo deste autor, que trata das emanações

cadavericas, nada falla á respeito. Se este sabio chymico tivesse sido affectado de uma erupção exanthematosa por via desta dissecação, como diz Percy, passaria em silencio um facto tão capaz de apoiar o seu systema? Cita-se ainda como prova perniciosa das emanações cadavericas o exemplo de Claudio Perrault que, diz-se, succumbio por via da dissecação de um camello, que estava em putrefacção—e o facto de Tarin que teve a mesma sorte por causa de demonstrações sobre corpos humanos no estado de putrefacção. Todos sabem que Tarin morreu na idade de 60 annos, depois de ter em toda sua vida feito um estudo especial, e por assim dizer exclusivo de anatomia; e que Perrault findou seus dias na idade de 75 annos. Além disto basta lembrarmo-nos das observações citadas por Warren, Lawrence, Parent-Duchatelet, Andral, Rousseau, Dupuytren, Boyer, Lallemand, &c., para não darmos muito valor á estes factos.

Poder-se-ha accusar a morte do illustre Bichat às emanações dos amphiteatros como muitos querem—? Julgo que não. Bichat, cujo genio incansavel pela sciencia é por todos conhecido, entregava-se à todos os excessos, às maiores privações—e quem não sabe que os effeitos de uma vida estudioza e sedentaria levada ao excesso occasionão molestias, que envenenão, e abreviãõ a vida? O mesmo succedeu à outro illustre anatomico, natural de Angers, fallo de Beclard, que morreu de uma meningite tendo por causa trabalhos intellectuaes levados ao excesso.—Thomson, Spinello, Byron, Huyghens, Alfieri, Mozart, Pascal, Schiller, &c., erão por ventura anatomicos, e não conta a historia que pagãõ um doloroso tributo ao amor das letras? Por outro lado, quem mais dissecou, quem mais sujeito esteve à influencia das emanações putridas animaes que Walter, Mascagni, Scarpa, Cruikskank, Sœmmering, Pelletan, Deschamps, Laumonier, Chaussier, Boyer que todos morrerão de uma tão avançada idade? Tenon, Portal, Duverney, Littre, Morgagni, Winslow, Vasalva, Ruisch, Sabatier não passãõ mais da ametade de sua gloriosa carreira nas autopsias cadavericas?

A verdade sempre ha de triumphar; pois no meio dos factos citados para provar a influencia perniciosa das emanações putridas animaes, Percy exprime-se deste modo. « Se taes accidentes são espantosos, elles são felizmente raros, e milhares de anatomicos tem vivido no meio dos cadaveres sem terem soffrido incommodo uma só vez. » Mais adiante elle accressenta. « Ainda para que tenham lugar estes perigos, é preciso que haja da parte do individuo uma predisposição. » Emfim n'outro lugar Percy expressa-se desta maneira. « Dissecou-se no ultimo anno da nossa Faculdade (1813) perto de seiscentos cadaveres fornecidos pelos hospitaes da Capital, e de quinhentos estudantes, que todos os dias passão seis, ou oito horas nestas disseções, apenas trez adoeceirão, e destes nenhum morreu. »

As observações consignadas por Darent Duchatelet em um trabalho pedido por Delaveau, então prefeito de policia, ao conselho de salubridade vem maravilhosamente em apoio da innocencia das emanações putridas animaes.—Este sabio hygienista, que, apesar do horrivel aspecto, e repugnante fetido, visitou por muitissimas vezes todo o estabelecimento de Montfaucon (1) esse cemiterio descoberto, refere o seguinte.—Imagine-se o que póde produzir a decomposição putrida de milhares de cadaveres abandonados durante semanas, e mezes ao ardor do sol, á putrefação espontanea—Imagine-se a natureza dos gazes que saem de pedaços de arcabouços, que ficão ainda cheios de muitas partes molles.—Imagine-se as emanações provenientes de um terreno, que durante annos se tem imbebido de sangue, e de liquidos animaes—as emanações que rezultão deste mesmo sangue, que fica sobre o pavimento sem ter escoadouro; as emanações, que provém das fabricas de cordas de tripas—enfim multiplique-se, quanto se quizer, os grãos do horrivel fetido, que alli existe, e apenas se terá uma idéa bem imperfeita do que é aquella cloaca a mais infecta, que é possível imaginar-se. (2) Pois bem, nem os mestres trabalhadores nem os empregados nada soffrem—se se interroga estes homens à respeito, elles dirão, que as emanações, que continuamente respirão contribuem para a sua boa saude—se se examina estes homens vê-se que elles apresentam a mais brilhante robustez, assemelhando-se muito aos carniceiros.—Ja em uma relação, feita em 1810 por Deyeux, Parmentier, e Pariset, elles fallão da surpresa que lhes causou a brilhante saude da mulher, e dos cinco filhos de um tal Fiard, que trabalhavão todo o anno em Montfaucon, e que dormião em um lugar, onde foi impossivel, que os membros da commissão penetrassem por causa da excessiva infecção que dalli se exhalava.

Parent-Duchatelet nota ainda, que no tempo das suas observações havia alli uma mulher de uma fecundidade notavel, que tinha muitos filhos de uma força e vigor admiraveis, e que durante o seu trabalho depositava o filho, que aleitava, dentro de um areabouço, de que se servia á maneira de berço. Traz tambem o factó de Chatenay, membro da Legião de Honra, e

---

(1) Montfaucon é um lugar onde se despedação os animaes inutilizados ao serviço do homem. Calcula-se em 12,775 o numero dos cavallos que annualmente são para alli conduzidos, afora cães, e gatos.

(2) Mousinho de Albuquerque, em uma Memoria escripta nos Annaes das Sciencias, fallando de Montfaucon, refere que os cavallos mortos na cidade, assim como os outros animaes que nella perecem são para alli conduzidos, e que varios obreiros, depois de separar os couros, e as tripas para o uso das artes, lanção as carnes, e o cadaver decepado em reservatorios. A putrefação de todas estas materias exhala emanações de um cheiro insupportavel, e torna a visita deste lugar em extremo penosa e incommoda.

um dos veteranos da guarda imperial, que não podendo continuar no serviço em razão de suas feridas, veio estabelecer-se em Montfaucon com sua mulher e seus filhos, e que dizia com toda a franqueza, que conhecendo todos os paizes da Europa, nenhum era mais salubre, que o lugar que habitava, por isso que elle, sua numerosa familia e todos os que habitavão tanto em Montfaucon, como nos seus arredores gosavão a melhor saude. O mesmo sabio hygienista refere, que durante todo o tempo da cholera-morbus em Franca, notou-se que nenhum operario de Montfaucon adoeceu, nem mesmo se achou indisposto. Durante o mesmo tempo de 154 individuos occupados na preparação da *poudrette*, apenas um morreu da cholera. Diz ainda que a reparação de um forno tendo exigido, durante os dous mezes, em que reinou a epidemia, a presença de 17 pedreiros que trabalhavão na parte mais infecta de Montfaucon, a cholera somente affectou um destes homens, que, depois de sete dias de tratamento no hospital de Saint-Louis, tornou á ir para o seu trabalho. Outro facto notavel é que a mortalidade da Petite-Villete, que fica perto de Montfaucon, foi durante a epidemia de um sobre sessenta e nove, e da Grande-Villete que fica distante de um sobre sessenta.

Na aldéa de Noisy-le-Sec, onde desde largos annos se empregão materias putridas animaes para fertilisar as terras, a mesma epidemia não exerceu influencia alguma sobre a saude dos seus habitantes. Eis o que refere Dumousseau, *maire* do dito lugar.

« Durante a epidemia da cholera os moradores visinhos dos lugares em que existião emanações putridas nada soffrerão; eu mesmo fiz á este respeito muitas observações que devem destruir as opiniões recebidas sobre a influencia das emanações putrescentes animaes sobre a saude.

« Um velho que tem por cargo vender aos lavradores estas materias, vivendo continuamente exposto ás emanações resultantes das mesmas, não sentio o menor incommodo.

« Os moradores de algumas casas junto das quaes clandestinamente se havia depositado estas materias putridas animaes não soffrerão incommodo algum.

« Bem longe de crer, que estas materias são insalubres, os camponezes julgão, a muitos annos, que os principios que ellas contém purificação o ar. »

Todos estes factos trazidos pelo sabio Parent-Duchatelet são ainda confirmados pela longa experiencia de Damoiseau e Huzard, que, por espaço de 60 annos, tiverão sempre relações diarias com estes empregados. Sabe-se que os operarios de Montfaucon morrem de uma idade avançada—vêm-se muitos que tem 60, e 70 annos, e alguns 80.

As observações de Guersant, e Labarraque vem ainda exuberantemente

em apoio do que acabo de mencionar. Estes sabios tem verificado, que aquelles homens, que se empregão em fabricar cordas de tripas, gosão da mais excellente saude, ainda que vivão em uma atmosphaera infecta, e continuamente em contacto com intestinos postos em maceração por muito tempo.

As observações de Nedeck Duval, e Gorgerot vem ainda corroborar o que acabo de dizer. Elles fallão da brilhante saúde dos empregados nas fabricas de curtir couros. Nedeck funda a sua opinião sobre uma experiencia de 20 annos. Gorgerot sobre uma experiencia de 40 annos, e diz que seu pai, que estivera à testa destes estabelecimentos para mais de quarenta annos, fizera iguaes observações.

Newman, cirurgião em Stokes Croft (Bristol) homem de grande merito, e saber professional, obteve de seu irmão de Bermondsey as seguintes particularidades relativas à operação dos cortumes. « Os nossos homens são geralmente sadios, e principalmente os pobres trabalhadores, muitos tem estado em nosso serviço e conhecimento por quinze e vinte annos, e não me recordo de um só caso de molestia grave em nossos estabelecimentos. No processo do curtimento, e sobre tudo quando se tirão as pelles das estufas, a fermentação putrida é tão grande, e desenvolvem-se tão grandes quantidades de alcalino volátil, que excitão lagrimas nos olhos das pessoas, que não estão acostumadas, e affectão os narizes com fetido o mais activo. »

Bevington, empregado no mesmo negocio, mas não em a mesma casa em Bermondsey confirma, que os trabalhadores longe de serem doentios, são realmente sadios; que neste ramo de commercio pelo espaço de 50 annos, em que se tem empregado constantemente 50 homens, todos elles tem sido uniformemente robustos e sadios. Diz o mesmo escriptor que ha 60 cortumes em Bermondsey, e que nelles se empregão constantemente 700 homens, e que todos gosão a mais excellente saúde.

Chisholm, no *Edimburgh Surgical Journal* de 1810, refere que havia uma grande fabrica em Conham, na qual as partes musculares de cavallos, burros, &c., erão metidas a fermentar em covas cheias de agua, ao mesmo tempo que as entranhas, e as mais partes dos animaes mortos se deixavão apodrecer ao ar. Não obstante as emanações nojas, que estas materias exhalavão, gosavão da melhor saude todos os operarios.

Warren observa que na visinhança de Bryton ha uma fabrica de productos chimicos, onde depois da extracção do oleo medullar dos ossos dos animaes pela ebulição, se os faz destillar para tirar o muriato de ammoniaco, e o sulfato de soda. Estas operações produzem exhalacões de um fetido extremo, que infectão a atmosphaera á mais de uma milha de distancia; entretanto nem os trabalhadores, nem os individuos que habitão na visinhança se tem

queixado dellas serem nocivas á sua saude, e a povoação da aldêa de Oldeland que se acha junto a mesma manufactura é muito consideravel.

Ozanam nota que em Bristol, nas refinarias de assucar emprega-se o sangue de boi, que guardado por muitos dias em grandes tinhas, exhala um fetido em extremo insupportavel, que se espalha em toda a cidade; e entretanto ninguem se queixa que dahi resultem molestias.

O mesmo escriptor refere ainda que morando perto de dous annos ao lado de uma fabrica de urzella, tintura de violeta formada com um licheno macerado em urina, que exhala um fetido nauseabundo e insupportavel, foi testemunha de que nem os trabalhadores, nem os vizinhos soffrião na sua saude por via disso.

Hallé, celebre professor de hygiene, morava n'uma rua, em que existia uma vasta refinaria de assucar, onde se empregava, como em Bristol, o sangue de boi, que conservado em vasilhas por muitos dias, dava lugar à emanações, que tornavão insupportavel aquelle lugar. Os habitantes da rua forão queixar-se á autoridade superior, que aquelle estabelecimento havia de dar origem à febres, e a outras molestias, e que pedião para que fosse removido. A autoridade dirigiu-se então à Hallé, para que dêsse o seu parecer a respeito da influencia, que poderia ter a dita refinaria sobre a saude dos moradores. Hallé respondeu então que lhe era impossivel reconhecer nas emanações de que se tratava um principio deleterio, e uma causa de molestia qualquer; que a fabrica não era nociva, por quanto a observação de todos os dias lhe provava inteiramente o contrario.

Bancroft refere que por sua propria observação reconheceu que os fabricantes de sabão e velas de sebo, que empregão para sua industria a gordura animal em completa putrefacção, não são mais sujeitos a molestias, que os outros homens.

O mesmo autor observa que aquelles homens, que se empregão na pesca da balêa, apesar de serem impregnados de um cheiro infecto gosão excellente saude.

Ramazini (no De morb. artific. cap. 13) fallando das emanações putridas animaes, menciona o seguinte: « Oculis tamen solummodo bellum tam atrox indicunt fetidæ exhalationes istæ, ac illos acutissimis spiculis sic feriunt, ut illis vitam; id est lumen eripiant. » Assim como certas substancias acres parecem affectar differentes e distinctas partes do corpo, como as cantharidas a bexiga, o turpedo os nervos: « Sic halitus illi ex humanibus fecibus per varios corruptionis gradus, trium annorum spatio talem adsciscunt naturam, ut oculos tantum lacescant cæteris vero partibus ignoscant. » Este facto é não menos importante, que curioso, por isso que tende á mostrar as conclu-

sões inconsideradas de alguns escriptores relativas á influencia das exhalações das privadas sobre a saude dos homens. Pringle attribue muitas vezes á isto as epidemias dos arraaes. Mas é natural, que o fizera sem indagar sufficientemente o objecto. A tendencia deste facto vai destruir algumas das precipitadas asserções do Dr. Miller, relativas á localidade da causa da febre pestilencial da Nova York em 1805. Que é pois o sopro das exhalações putridas das cloacas de Burlingslip em comparação dos halitos *ex humanibus fecibus per varios corruptionis gradus trium annorum spatio* de Modena? Ora quer o effeito destas exhalações seja a asphyxia em Paris segundo Sauvages, quer amauroses em Modena segundo Ramazini, em ambos os casos ha sobejas provas de que ellas não produzem febres epidemicas.

A Belgica e a China me poderião ainda apresentar valiosos exemplos que tendem exuberantemente a provar as antecedentes observações (1).

Thomaz Morton em uma obra publicada em Amsterdam (Hollanda) fallando da nova Inglaterra, diz que a costa abunda em peixe com que os habitantes cobrem a terra para a fertilisar; entretanto o ar carregado de emanações infectas resultantes dos mesmos não prohibe ao lavrador de continuar seus trabalhos.

Outro tanto acontece em algumas partes de Cambridge (Inglaterra) com peixe que se deita podre sobre a terra, ou que nella se deixa apodrecer, á razão de 20 *bushels* por *acre*.

Sabe-se que aquelles homens que fabricão azeite de peixe gosão da melhor saúde, e até é de notar que, nas caldeiras quando a materia ferve, e quando o fetido das emanações é summamente nojoso, não só este não é nocivo à saúde dos circumstantes, mas até é respirado com proveito por convalescentes de certas doenças.

Paterson dá noticia de uma nova tribu de Ottentotes que untão a pelle com azeite de baléa, pelo que deitão um fartum que a sua vinda póde perceber-se, mesmo antes que se veião; todavia elles gosão de boa saúde.

Warren cita que as emanações putrescentes de uma baléa que em 1788 deu à costa junto do Havre (França) não derão lugar a nenhuma affecção febril.

Montfalcon, no seu tratado de salubridade, refere que as emanações provenientes das localidades, onde se despedação os animaes inutilisados ao serviço do homem, incommodas, e em extremo nojosas, nada tem de malfazejas, e que não ha cousa mais bem verificada.

Bernheim, dono de uma grande fabrica de côla forte junto à Montfaucon

---

(1) Veja-se as Peregrinações de Fernam Mendes Pinto.

refere à Parent-Duchatelet que as emanações de sua fabrica não tem influencia alguma sobre a saúde de sua familia que com elle mora, e sobre a dos operarios estabelecidos na mesma fabrica.

Lemaire, negociante estabelecido no mesmo lugar, affirma que indo morar em Montfaucon imbuído de todas as prevenções à respeito das emanações putridas, tinha a experiencia ao depois lhe demonstrado quanto essas prevenções erão infundadas.

Thouret, então decano da Faculdade de Medicina, foi encarregado pela administração existente de um trabalho particular sobre Montfaucon. Tinha-se então o costume de enterrar os arcabouços dos cavallos; mas não se praticava outro tanto com os intestinos resultantes dos açougues de Paris—isso contribua para espalhar uma infecção horrivel neste lugar, que sendo falto de agoa, é de uma incrível porcaria. Entretanto Thouret confessa que deste estado de cousas inconveniente nenhum resultava para a saúde.

Reconhecida por estes tão numerosos factos fornecidos por medicos observadores, por *maires*, &c., a excellente saúde daquelles homens que tanto em Montfaucon, como em muitos outros lugares se achão rodeados de emanações putridas animaes, quem ainda dirá que estas são nocivas a saúde? Entretanto para provar quanto exagerados tem sido os que tem escripto contra estes estabelecimentos, vou referir a relação da commissão sanitaria do cantão de Pantin em 1813 ao prefeito de policia (em França). « Nós temos tudo visto, tudo examinado—julgamos inutil prolongar estes detalhes que não podem offerecer senão uma idéa bem imperfeita da realidade—estas materias animaes expostas à acção da humanidade, e do sol desenvolvem neste lugar (Montfaucon) uma immensa quantidade de gazes deleterios, que fazem desta localidade a cloaca mais mephitica que imaginar se pôde. Quanto á nós, apesar de todos os raciocinios, de toda a logica da sciencia recusamos crer que estabelecimentos tão infectos como aquelles de Montfaucon não offereção causa de insalubridade. Como é possivel que carnes em decomposição que carregão o ar atmospherico de miasmas putridos não sejam prejudiciaes à saúde? Se não fosse assim, para que tantas medidas sanitarias apresentadas para as inhumações? Para que seis pés de terra para os cadaveres humanos—se os cadaveres dos animaes podem, sem perigo, apodrecer ao ar livre? Serão uns pestilenciaes, em quanto que os outros não? »

Note-se que a commissão diz ainda que nos tempos de epidemias, Montfaucon deve contribuir para tornal-as mais terriveis; entretanto na epidemia da cholera-morbus, que teve lugar pouco depois, observou-se que nenhum operario de Montfaucon se achou doente—como ja notei anteriormente.

Entre nós existe no Bomfim uma fabrica de sabão, para cuja preparação

são empregadas substancias animaes no estado de putrefacção, que produzem exhalacões nojosas e repugnantes; entretanto por minha observacão nem os empregados na dita fabrica, nem os moradores visinhos se achão doentes por via disso.

Existem outras fabricas de sabão, e todos os seus empregados gosão igualmente boa saúde.

Na Massaranduba ha uma fabrica de colla forte onde abundão emanações nojosas e putridas, e isso não obstante os empregados nessa fabrica são todos sadios, e essa localidade não é por isso menos salubre, do que outra qualquer.

Eu apresentarei outro argumento que póde talvez considerar-se mais curioso do que essencial, mais philologico do que philosophico; mais agradavel do que instructivo. Elle é comtudo de grande peso como parte do argumento geral. Uma das razões porque os Romanos fazião uso da palavra *lues* para exprimir a idéa de uma doença pestilencial, póde ter sido a opinião que tinham da natureza infecta das emanações provenientes daquelles lugares, onde se fazião os seus sacrificios e offerendas expiatorias de animaes mortos; a palavra *lues* sendo derivada de *luo* expiar; e o encadeamento de idéas era simples, e facilmente formado. É provavel tambem que a palavra grega que significa pestilencia fosse formada debaixo do mesmo encadeamento de idéas.

Outras nações, entre as quaes os sacrificios expiatorios dos animaes erão tão frequentes como entre os romanos, e os gregos, não ligavão tal idéa ás emanações procedidas dos restos putridos das victimas—tal era o caso especialmente entre os antigos judeos. Entre elles a pestilencia era denominada por uma palavra, que dava uma idéa mais de um effeito exterminador, do que de uma causa de doença, e estava evidentemente connexa com a Theocracia, e era uma idéa encadeada com a colera de Deus. A palavra *Deber* em varias partes do antigo testamento é applicada à pestilencia; e creio ser a unica palavra usada para significar aquella doença. Na Polyglotta a palavra latina que lhe corresponde é sempre *pestis*. Mas que o encadeamento de idéas, que deo origem as denominações latina e grega de pestilencia, era o acto de uma imaginação viva e não o resultado de premissas estabelecidas, se vê, não só da differença dos resultados entre os judeos, mas entre nações infinitamente menos polidas, e se é possivel infinitamente mais deshumanas. Entre os judeos não ha exemplo de peste, que proceda de outra causa, que não seja a colera de Deos, como castigo de desobediencia; não obstante nunca houve um povo, desde a creação do mundo, que tivesse feito guerras mais sanguinolentas, e litteralmente exterminadoras; e que fosse, pela sua pratica uniforme de deixar os mortos dos seus inimigos em pasto ás feras, mais exposto á supposta influencia pestilencial

dos corpos animaes em putrefacção. (1) Da causa á que os gregos, e os romanos attribuião á pestilencia, ás emanações das substancias putridas animaes, não póde esta dirivar-se ente os judeos, pelo menos até o ponto em que estas emanações estão connexas com os seus sacrificios—por quanto era lei do Codigo Mozaico que nenhuma parte das victimas ficasse inconsumpta na tarde do dia em que ellas erão offertadas. Isto se mostra no detalhe das ceremonias sacrificatorias do Levitico. (2) A victima era queimada ou comida pelos sacerdotes. Daqui tirava o nome *Deber* a propriedade particular, e a força da sua significação.

Clavigero, sobre a autoridade de Turquemado, diz que na dedicação de um grande templo no Mexico no anno de 1486, 72,344 pessoas aprisionadas na guerra para esse fim, forão sacrificadas aos Deozes Mexicanos, e que um Regulo ou Senhor, á imitação de seu amo o Imperador sacrificou muitas mil n'uma occasião semelhante. Na crecção do grande altar no Mexico, mais de doze mil forão immoladas, e a perda annual das creaturas humanas á quem cabia esta sorte, montava a 20,000, além de um numero prodigioso de quadrupedes e aves. Não obstante esta espantosa effusão de sangue; não obstante o horrivel fetido sempre presente nesta parte do Mexico, as doenças entre uma população immensa, que segundo alguns, montava á seis milhões somente na Cidade, erão mui poucas (3).

Os annaes de Dahomy fornecem innumeraveis illustrações da precedente nota. Uma nação, cujos reis se delectavão em sangue, que precisavão de cabeças, e não de escravos para guarnecer seus palacios manchados continuamente de sangue humano, e cujos costumes annuaes apresentavão ao aterrado europeu muitos mil seres humanos sacrificados aos manes dos seus maiores, uma ablução barbara fundada sobre a superstição a mais feroz e a mais selvatica, denominada por elles a ablução dos sepulchros da familia real defunta. Ha notaveis exemplos da crueldade feroz daquelles naturaes de Guiné dados pelo governador Dalsel na sua historia de Dahomy, na qual se a pestilencia fosse o producto da putrefacção de corpos animaes, deviamos achar mencionados os mais espantosos exemplos, mas na qual não ha noticia de semelhante resultado (4).

(1) See Antiquities of the Jews by Josephus.

Sehen Allgemeine Geschichte des Israelitschen Volkes von Jost.

(2) Hæc est lex holoocausti—Cremabitur in altari tocta nocte, usque mane.

(3) Veja-se a historia do Mexico; veja-se tambem Herrera Decada; as viagens de Prevost.

(4) Veja-se a historia de Dahomy por Dalsel—and see Pownall in his Administration of the Colonies—and see also Ramsay in his History of South Caroline.

A historia nos conta, que os primeiros christãos perseguidos pelas leis dos Imperadores, pelos escriptos dos philosophos, e pelos dicerios da populaça, escapando ao fogo das perseguições, procurarão os cryptos subterraneos onde se sepultavão milhares de cadaveres, e ahi fizerão a sua habitação; entretanto não consta da mesma historia que morressem infeccionados.

As pessoas distinctas da antiga Roma tiveram por muito tempo jasigos subterraneos em suas casas, onde costumavão sepultar as pessoas de sua familia, e aquelles escravos á que mais estimavão; entretanto a historia não falla, que fossem mais sujeitas á molestias, que as outras pessoas, que não tinham semelhante costume.

Diemberbrook menciona terem jasido no estado putrido por tempo consideravel depois da batalha no anno de 1642 8,000 cadaveres de soldados, afora um numero mais consideravel de servos, paisanos, carreiros, mulheres, meninos, e cavallos sem com tudo seguir-se epidemia alguma—eis as suas palavras «*In agro Juliacense maxima strages facta est, et ad minimum, 8,000 militum occisa fuerunt, præter majorem adhuc famulorum & numerum—Gorpora inhumata sub diu computruerunt; nulla tamen pestis insecuta est.*»

Lawrence refere que na batalha de Aboukir, no Egypto, muitos cadaveres lançados na enseada estavam em completa putrefacção, e todavia as tropas, que alli passavão não soffrerão cousa alguma.

Parent-Duchatelet observa que em 1814 depois da batalha de Paris 4,000 cadaveres de cavallos estiverão durante doze dias expostos sobre o sólo ás acções atmosphericas, e em completa putrefacção, e comtudo não soffreu a salubridade publica.

O conde de Noé, par de França, presidio por muito tempo nas paragens, onde se fazem copiosas pescarias de perolas em Ceylão, e onde enormissima é a quantidade de ostras, que alli apodrecem ao mesmo tempo, exhalando o fetido mais insupportavel Vejamos o que elle diz á respeito—«Em dous annos consecutivos, que assisti á esta pescaria nunca vi um soldado do meu regimento doente; europeus, e sipaes todos igualmente gosão boa saude.»

Marshall, cirurgião britannico, observa na *Medical Topography of Ceylon*, que neste clima onde são tão fataes, e rapidos os effeitos da decomposição vegetal, os da decomposição animal quasi que não são nocivos.

Em França o cemiterio de Montmartre acha-se visinho á aldêa de Batignolles, e a quarta parte da população de Paris para ahi envia os seus mortos, e apezar disso o crescimento desta aldêa se tem augmentado de uma maneira prodigiosa.

A população da Villette, cujas casas achão-se visinhas de Montfaucon recebendo as emanações, que do mesmo lugar se desprendem, tem-se tambem

augmentado consideravelmente. Eis o que refere Fremicourt, antigo membro da camara dos deputados à Parent-Duchatelet. « Apesar de Montfaucon nosa população tem crescido de uma maneira extraordinaria; em 1824 era apenas de 4,800, hoje (1833) passa de 5,000. »

Entre nós é sabido que no convento de S. Francisco sempre se enterrou maior numero de cadaveres, do que em outra qualquer igreja d'esta cidade, e entretanto a experiencia não tem mostrado que a mortalidade entre os religiosos desse convento é proporcionalmente maior; e que essa localidade é menos saudavel do que outra qualquer.

Rusch e Clarke attribuem aos coveiros uma sorte de immuidade às febres epidemicas.

Muitas observações provão que a peste respeita aquelles homens que se achão expostos às emanações putridas animaes, bem como os surradores, os curtidores, os fabricantes de cóla forte, &c.

Sabe-se que a febre amarella difficilmente ataca os mesmos individuos, notou-se isto principalmente nas epidemias deste flagello em 1790 e 1798 em Boston, e Philadelphia (America).

Depois destes factos tão numerosos attestados por autoridades tão grandes, factos que poderia ainda triplicar se não temesse tornar-me demasiado prolixo, o que provão alguns factos isolados, alguns accidentes singulares citados por alguns autores?

Vic-d'Azir, por exemplo, refere que uma molestia muito grave espalhou-se n'um convento inteiro por causa das exhalações de um só cadaver que tinha sido enterrado dose annos antes.

O mesmo Vic-d'Azir diz que em Ruão remechendo-se a terra de um cemiterio antigo com o designio de embellesar a cidade, pouco tempo depois appareceu uma epidemia que victimou muitas pessoas. Que o mesmo acontecimento tinha causado, 6 annos antes, uma epidemia em Ambert pequena cidade da mesma provincia.

Maret tambem refere que cavando-se a sepultura de uma mulher na igreja de S. Saturnino, em Saulieu, espalhou-se um fetido tão grande, que de 179 pessoas que entrarão na igreja, forão affectadas de uma febre putrida maligna 159, das quaes 30 morrerão.

Navier igualmente conta que um general de Carthago mandando abrir um lugar de sepultura para fazer intrincheiramentos, a peste manifestou-se no seu exercito.

Escusado é repetir outros factos semelhantes—tentarei agora buscar argumentos solidos para provar o que acabei de enunciar—isto é de serem singulares estes factos.

O sabio Orfila, no seu Tratado das Exhumações Juridicas, depois de apresentar estes e outros mais factos cita-os para provar a influencia nociva das emanações putridas animaes expressa-se deste modo: « As observações precedentes não são proprias para provar os perigos das exhumações, algumas ha que parecem apocryphas; outras offerecem detalhes evidentemente exagerados, e os accidentes graves que ali vem mencionados não devem ser attribuidos ás exhalações putridas. Como suppor uma acção tão nociva às emanações de um cadaver enterrado em uma cova particular, quando nos nossos trabalhos nem os coveiros, nem alguns discipulos que nos ajudavão, nem Lesueur, e eu tivemos encommodo, apesar de serem numerosas as exhumações, e feitas sem precaução, em diversas epochas da putrefacção, e muitas vezes em tempo dos maiores calores? » Mais adiante expressa-se assim: « Tem-se attribuido às emanações putridas dos cadaveres, febres e molestias epidemicas que devião necessariamente reconhecer uma outra causa. »

Eu passo á referir os trabalhos de algumas exhumações feitas por este in-cançavel observador.

A' 28 de Fevereiro de 1824, às 10 horas da manhã, procedeu-se a exhumação de X<sup>...</sup> inhumado à 28 de Julho de 1823 no jardim do hospital da Faculdade de Medicina de Paris—isto é sete mezes e quatro dias depois da inhumação—o cadaver exhalava um cheiro bastante fetido.

A' 2 de Agosto de 1824, ás 5 horas da manhã, teve lugar a exhumação de um cadaver enterrado à 17 de Junho do mesmo anno—isto é 45 dias depois da inhumação—o cadaver desprendia miasmas em extremo fetidos.

A' 30 de Janeiro de 1826 procedeu-se a exhumação de um cadaver inhumado á 9 de Outubro de 1825—isto é 113 dias antes da exhumação—do cadaver se desprendião emanações bastante desagradaveis.

A' 22 de Dezembro de 1827, ao meio dia, procedeu-se a exhumação de N<sup>...</sup> inhumado à 8 de Outubro do mesmo anno—isto é 2 mezes e 14 dias antes da exhumação.

A' 5 de Janeiro de 1828, ás 11 horas da manhã, procedeu-se a exhumação de N<sup>...</sup> enterrado à 18 de Setembro de 1827—isto é 3 mezes e 18 dias depois da inhumação.

A' 12 de Janeiro de 1828, ás 11 horas da manhã, teve lugar a exhumação de F<sup>...</sup> inhumado à 24 de Abril de 1827—isto é 8 mezes antes da exhumação.

A' 17 de Janeiro de 1828 procedeu-se a exhumação de P<sup>...</sup> inhumado à 30 de Março de 1827—isto é 9 mezes e 10 dias depois da inhumação.

A' 21 de Janeiro de 1828 exhumou-se o cadaver de X<sup>...</sup> inhumado à 27 de Março de 1827—isto é 9 mezes e 25 dias depois da inhumação.

A' 22 de Janeiro de 1828, foi exhumado o corpo de P<sup>...</sup> inhumado à 22 de Dezembro de 1827—isto é 13 mezes depois da inhumação.

A' 26 de Janeiro de 1828, às 11 horas da manhã, exhumou-se o cadaver de N... inhumado á 19 de Março de 1827—isto é 10 mezes e 8 dias depois da inhumação.

A' 19 de Abril de 1828, ás 11 horas da manhã, procedeu-se a exumação de P... que fôra inhumado á 26 de Janeiro do mesmo anno—isto é 2 mezes e 24 dias depois da inhumação.

A' 24 de Abril de 1828, ás 8 horas da manhã, exhumou-se o cadaver de N... inhumado á 7 de Abril do mesmo anno—isto é 17 dias depois da inhumação.

A' 5 de Novembro de 1828, ao meio dia, foi exhumado o cadaver de F... inhumado á 30 de Novembro de 1826—isto é 23 mezes e 5 dias depois da inhumação.

A' 27 de Novembro de 1828 procedeu-se a exumação de X... que fôra enterrado á 8 de Fevereiro do mesmo anno—isto é 9 mezes e 15 dias depois da inhumação.

A' 19 de Dezembro de 1828, ás 2 horas, exhumou-se o cadaver de N... enterrado á 14 de Novembro de 1826—isto é 13 mezes e 6 dias depois da inhumação.

A' 3 de Abril de 1829 teve lugar a exumação de A... inhumado á 29 de Novembro de 1828—isto é 4 mezes depois do enterro.

A' 11 de Abril de 1829, ás dez horas da manhã, exhumou-se o cadaver de N... que foi inhumado á 11 de Fevereiro de 1828—isto é 14 mezes depois da inhumação.

A' 11 de Setembro de 1829 procedeu-se a exumação de um cadaver inhumado á 11 de Agosto do mesmo anno—isto é um mez antes da exumação.

A' 31 de Janeiro de 1830, ao meio dia, teve lugar a exumação de X... inhumado a 27 de Julho de 1829 no hospital da Faculdade de Medicina de Paris—isto é 6 mezes, e 4 dias depois da inhumação.

A' 9 de Março de 1830, ás 10 horas da manhã, exhumou-se o cadaver de T... inhumado á 20 de Janeiro do mesmo anno no cemiterio de Bicetre—isto é 47 dias antes da exumação.

A' 16 de Março de 1830 teve lugar a exumação de N... que fôra enterrado á 21 de Janeiro do mesmo anno no cemiterio de Bicetre—isto é 54 dias depois da inhumação.

A' 23 de Março de 1830 foi exhumado o cadaver de Lançon, que havia sido inhumado á 5 de Março do mesmo anno—isto é 15 dias depois da inhumação.

A' 12 de Abril de 1830 exhumou-se o corpo de N... enterrado á 7 de Março do mesmo anno no cemiterio de Bicetre—isto é 37 dias antes da exumação.

Ora todas estas numerosas exumações, feitas segundo a expressão de

mesmo Orfila sem precaução, nas diversas epochas da putrefacção, e muitas vezes em tempo dos maiores calores, não occasionarão accidente algum á elle, à Lesueur, e às numerosas pessoas que os ajudamão.

A' estas observações de Orfila vou ajuntar as de alguns outros sabios. Ouvrard, nas Meditações sobre a cirurgia practica, refere o caso de uma exhumacção feita no cemiterio de S. Sulpicio á 20 de Junho de 1815 quinze dias depois da inhumação, a qual não deu lugar á nenhum accidente.

Em 1822 Routier, em Amiens, refere á Orfila o caso da exhumacção de um cadaver que havia sido enterrado 8 mezes antes e não falla de perigo nenhum por via disso.

Em 1825 Lemoine, Ferrari, e Lemaout fiserão no cemiterio de Lantic a exhumacção de um cadaver inhumado quinze dias antes, sem que dèsse lugar a accidente algum.

Em 1826 Pigeotte relata o caso de uma exhumacção que teve o mesmo resultado que as outras acima mencionadas.

Em 1822 Ozanam, medico em chefe do hospital Hotel-Dieu, em Lyão, juntamente com Idt, pharmaceutico do mesmo lugar, procederão a exhumacção de um cadaver ha muito tempo enterrado e não fallão de accidente por causa disso.

Em 1829 Lepelletier, medico do hospital du Mans, fez duas exhumacções — uma 3 mezes depois da inhumação, e a outra 9 mezes depois, as quaes tiverão o mesmo resultado, que as antecedentes.

No mesmo anno de 1829 Marc, Chevallier, e Denis, no cemiterio du Pere Lachaise, fizerão uma exhumacção, e igualmente não fallão de accidente por via disso.

No mesmo anno de 1829 Lemoine fez a exhumacção no cemiterio de Chateauden de um cadaver inhumado dose dias antes, e não falla de inconveniente.

Ainda não é tudo!—Thouret, na sua relação sobre as exhumacções do cemiterio, e da igreja dos Santos Innocentes, refere o seguinte «Estas exhumacções tiverão lugar do mez de Dezembro de 1785 até o mez de Maio de 1786, do mez de Dezembro do mesmo anno ao mez de Fevereiro de 1787, e do mez de Agosto ao mez de Outubro seguinte—Durante esta longa serie de trabalhos uma camada de 8 a 10 pés de terra infectada pela maior parte quer pelos restos dos cadaveres, quer pelas immundices das casas visinhas, foi tirada de toda a superficie do cemiterio, e da igreja, sobre uma extensão de duas mil toesas quadradas—40 à 50 covas communs forão cavadas à 8 e 10 pés de profundidade, algumas até o fundo, e mais de 15, à 20,000 cadaveres pertencentes à todas as epochas da putrefacção, forão exhumados. Estas opera-

ções executadas principalmente durante o inverno, mas tendo tido também lugar durante o tempo dos maiores calores, começadas com todas as precauções, e ao depois continuadas sem mais cautela não derão lugar á accidente algum.

Fazem-se todos os annos no cemiterio do Pere-Lachaise perto de 200 ex-humações para transportar em sepulturas convenientes os corpos que tem sido provisoriamente depositados em covas particulares. Estas ex-humações se practicão em todas as epochas do anno, dois, tres, ou quatro mezes depois da morte, muitas vezes mais tarde. Concebe-se muito bem, que a putrefacção està então no seu maior auge de desenvolvimento; e entretanto ainda não se notou que o menor accidente tivesse lugar nos homens encarregados destes trabalhos, que são tanto mais peniveis, e tanto mais perigosos, quanto obrigação á respirar na mesma cova as emanações que por tanto tempo tem estado concentradas em um estreito espaço; e que provém de individuos que tem succumbido à molestias de natureza diversa.

Depois do combate dos dias 27, 28, e 29 de Julho de 1830 (em Paris) a grande quantidade de cadaveres que havia não deu lugar á que fossem enterados em sepulturas regulares; elles forão conseguintemente sepultados em massa sobre differentes pontos. Em alguns lugares fizerão-se covas afim de se depositarem ahi os restos inanimados destes infelizes—algumas destas covas não tendo sido proporcionadas ao numero dos cadaveres que devião conter, estes apenas se acharão cobertos com 2 pés de terra—as covas dahi a pouco derão lugar á emanações, e apesar do calor particular da estação, nem os habitantes visinhos, nem os que as cercavão experimentarão accidente algum.

Alguns outros corpos que se achavão sobre as margens do Sena forão depositados em dois botes afim de serem condusidos de noite para o campo de Marte.—Teve-se o cuidado de cobrir os cadaveres, que se achavão na Morgue, com palha, e derramar por cima chlorureto de cal secco.—Nenhuma destas precauções teve lugar para o bóte que fôï tomar debaixo da ponte de Nossa Senhora as victimas de Greve—e apesar dessa omissão os operarios, e os marinheiros não se acharão indispostos.

Quarenta e tres outros cadaveres forão depositados na igreja de Santo Eustachio, estes corpos entregues á putrefacção, desprenderão logo um fetido de tal sorte horrivel, que tornou-se insupportavel não só para as pessôas que ião à igreja, mas ainda para os moradores das casas mais visinhas. Procedeu-se em continente a extracção destes quarenta e tres cadaveres para serem levados para o cemiterio do Pere-Lachaise—vinte e tres homens forão encarregados deste trabalho, que começando às dez horas da manhã, terminou-se á

meia noite, sem que accidente algum tivesse lugar não só entre elles, mas até entre os habitantes.

Orrœus, na descripção da peste de Moscow de 1772, depois de dizer, que a junta da saúde avisada, quando a doença começava à abrandar, de que muitos cadaveres ficavão escondidos nas casas particulares, e de ter mandado fazer visitas severas para os descobrir, offerecendo 20 rublos de recompensa por cada corpo, a quem o fizesse conhecer, ordenou que fossem enterrados nus nos cemiterios, e cobertos de muita terra; ajunta que, com effeito perto de 1,000 cadaveres forão achados nas casas particulares, não obstante o que, nenhuma pessoa das que forão empregadas em os enterrar foi accommittida de doença. Eis aqui as palavras do autor:— « *Notabile omnino fuit neminem ex vespillonibus, vel aliis in negotio hoc periculoso versantibus infectum, nêdum morbo aliquo corruptum fuisse, quamvis tanta ab omni infectione incolumitas vix ac ne vix quidem sperari posse videbatur.* »

Ha muita exaggeração da parte dos autores que tem escripto contra as emanações putridas animaes. Pariset, esse medico tão celebre, quiz attribuir principalmente a producção da peste no Egypto ao máo estado das sepulturas, d'onde resulta que os mortos nessa terra envenenão incessantemente os vivos. Segundo elle, a peste não tem outra causa; a instituição religiosa dos embalsamentos tinha por fim, e por effeito prevenil-a, e que a peste reapareceu depois do abandono desta practica eminentemente prophylatica. Lagasquie tambem é deste parecer. Esta opinião emittida por autoridades tão grandes tem indisposto quasi todos os espiritos contra os perigos das emanações. Entretanto procurei chamar em meu auxilio argumentos fortes tirados da historia para contrariar esta maneira de pensar. Ha muitos paizes tão quentes, quanto o Egypto, e onde se practicão as sepulturas com a mesma negligencia, e que entretanto nunca apresentarão a peste. Em todos os lugares, onde reina o mahometismo acha-se a mesma incuria à respeito, e segundo a confissão dos mesmos Pariset, e Lagasquie a peste não se desenvolve ahi. Na Persia, e na Armenia os Guebros (adoradores do fogo, resto dos sectarios de Zoroastro) não enterrão nem queimão os seus mortos, elles os vão depositar em um lugar retirado, e comtudo não são accommittidos por semelhante molestia. A peste devastava o Egypto no tempo dos Pharaós, apesar do cuidado com que se practicavão os embalsamentos durante o longo reinado destes reis. Vê-se nos livros santos que a peste foi uma das sete pragas com que Deus ferio o Egypto; e entre os males com que os prophetas Isaias, Jeremias, e Ezequiel ameaçã os filhos de Israel, que chamão os Egyptcios em seu soccorro, ou que fogem para o Egypto, afim de se subtrahirem ao captivoeiro de Babilonia, acha-se ainda a peste, e sempre a peste. Talvez que se objecte á isto di-

zendo, que debaixo do nome de peste os antigos confundião todas as molestias epidemicas, e contagiosas, as quaes vião exercer grandes estragos. Mas isso cousa nenhuma prova, porquanto não fica menos demonstrado pelo testemunho da Biblia, que o Egypto tinha então um fóco perpetuo de epidemia, e que a practica dos embalsamentos não a tornava mais salubre. Emfim se esta molestia tivesse a sua origem na putrefacção dos corpos toda a povoação do Egypto pereceria rapidamente depois da primeira epidemia. Com effeito esta epidemia augmentando consideravelmente o numero dos cadaveres teria assim decuplado o poder do fóco pestilencial. No anno seguinte, uma epidemia mais cruel ainda, conseguientemente uma immensa quantidade de cadaveres, e assim por diante até a despovoação completa do paiz. A negligencia das sepulturas não é portanto que produz a peste na terra dos Pharaós. Semelhante flagello nasce das enchentes do Nilo, que todos os annos, são do seu leito precisamente na mesma época, e inunda as margens do Egypto até consideravel distancia. Logo que as aguas se tem retirado, elle deixa uma longa e vasta planicie toda coberta de uma enorme quantidade de limo, e materias vegetaes, que o rio traz consigo dos fertéis paizes por onde passa, e que se achão expostos à todos os raios de um sol abrazador. Sabe-se que os pantanos Potinos (na Italia) produzem febres intermitentes perniciosas; que os paues dos tropicos dão nascimento a febre-amarella, e que as inundações do Ganges (na India) originão pantanos, que desenvolvem a cholera-morbus. Ahi está o poeta que descrevendo a nocividade dos pantanos assim se expressa :

The rivers die into offensive pools,  
 And charged with putrid verdure breathe a gross  
 And mortal nuisance into all the air.

Poder-se-ha attribuir a peste que reinou em Syracusa (Sicilia) no tempo dos gregos e dos romanos ás emanações dos cadaveres como Tito Livio parece crer?

Os gregos, e os romanos erão notaveis pela ordem e acieio dos seus arrayaes, pela distribuição salutar do seu exercicio e repouso, pela energia da sua disciplina militar, e pela selecção dos artigos que fazião o alimento do soldado, e conseguientemente achamos que os seus exercitos gosavão de um grão proporcional de saude. Quando pois lemos que algumas epidemias reinarão nos seus exercitos, achamos que ellas erão mais attribuiveis á causas locaes, que ao desprezo de conveniente tratamento, ainda menos àquella adventicia supposta nascer dos effluvios dos corpos animaes em putrefacção.

Isto foi notavelmente exemplificado no exercito de Marcello em Syracusa, por quanto ainda que Livio parece attribuir a natureza mortifera do mal á putrefacção dos corpos mortos, comtudo elle remove a impressão desta idéa,

informando que o mal se embravecia com mais violencia no campo Carthaginez que no Romano, porque, assim como elle observara, a natureza do terreno era infinitamente ali mais doentia. Estas observações são grandemente apoiadas pelo que aconteceu à outro exercito catharginez diante de Syracusa 185 annos antes de ser tomada por Marcello. As causas da epidemia então, como Diodoro Siculo a descreve, erão semelhantes, e como aquellas procedião de circumstancias locais.

Swinburne e Brydone certificão a insalubridade de Syracusa. O primeiro observa que no estio os pantanos circumvisinhos exhalão vapores que infectão o ar, e poem em risco a vida dos habitantes. O caso deve ter sido sempre o mesmo.

Nos tempos modernos as epidemias dos exercitos se podem referir ás mesmas causas—miasmas dos pantanos; privação do alimento necessario; excessivos calores que predispoem para a acção dos primeiros; relaxação de disciplina; afflicção de espirito. Farei aqui menção da epidemia de Varsovia (Polonia) por isso que foi expressamente attribuida á influencia das emanções dos corpos putrescentes, e ao alimento de carne putrida. Consequentemente é-me preciso entrar em algumas considerações. Que a fome é muitas vezes percursora de epidemias é uma observação justificada e sancionada pela experiencia de todas as idades. Mas se isso vem da natureza, ou qualidade do alimento usado em tão deploraveis circumstancias, ou da extrema debilidade filha da privação da quantidade necessaria para o sustento da vida, parece admittir pouca discussão; ainda que tenha sido um ponto mui discutido. Por quanto sabemos com certeza que epidemias e mui fataes epidemias tem procedido da privação, e não da deterioração do alimento.

Plutarcho (\*) observa que Demetrio perdeu na sua ultima expedição mais de 8,000 homens por causa da falta de provisões.

Bengala fornece um dos mais notaveis exemplos desta verdade em 1770. Os naturaes perecião á milhares pela carestia do seu alimento ordinario—o arroz; a sua religião prohibia-lhe o uso das comidas animaes em qualquer estado ou forma que fosse, e por tanto podemos attribuir a mortalidade não á natureza ou qualidade do alimento, mas à falta da quantidade necessaria.

Por outro lado sabemos que muitos animaes carnivoros buscão indistinctamente para seu pabulo carnes putridas animaes.

As hyenas no Oriente, e na Africa desterrão os cadaveres e impunemente fazem delles o seu sustento.

---

(\*) See Plutarch's life translated from the original greek by John and W.<sup>m</sup> Langhorne in eith volumes.

Os cães dos Muscos de historia natural nutrindo-se exclusivamente de carnes tabidas não soffrem alteração alguma.

Desgnettes e Larrey referem que na epidemia de Jaffa os adibes desterram os cadaveres dos empestados, e comião os seus bubões, sem que por isso ficassem doentes.

Ora, resultando das mui numerosas experiencias feitas por muitos experimentadores e particularmente por Magendie e Orfila, que os medicamentos, os venenos, e todos os corpos activos obrão sobre os animaes (particularmente sobre os cães) da mesma maneira que obrão sobre o homem, porque não somos authorisados à concluir que póde o mesmo homem impunemente nutrir-se de carnes no estado de putrefacção?

Porem não poderei achar no homem numerosos exemplos do que acabo de dizer? Muitos povos selvaticos preparão os peixes, e as carnes, de que usão para a sua nutrição, accumulando-os em montes, e deixando ahi desenvolver a putrefacção. Os viajantes que os tem visto, e visitado fallão todos de sua boa e brilhante saude.

O illustre e infeliz capitão Cook, Dixon, Laperouse &c., todos concordão na descripção da espantosa porcaria dos Indios naturaes do porto de S. Francisco na costa do N. E. da America, como se póde ver nas suas viagens. Com tudo esta gente parece conhecer algumas das artes mais necessarias das nações polidas, e gosar de uma saude não interrompida.

Forster, descrevendo os Tartaros Calmukos diz. « Não ha na superficie da terra uma creatura humana que viva de uma maneira mais rude, que seja mais nauseante á gente civilisada, que um Tartaro Calmuko. Peixe podre, e cru, carne crua e podre de cavallos, bois, camellos, é a ordinaria comida de um Calmuko; elles são mais activos, e menos incommodados pela inclemencia do tempo que outra qualquer raça de homens, que eu tenho visto. »

Paterson dà noticia de uma nova tribu de Ottentotes, que vivem da maneira a mais sordida, e miseravel; sustentão-se da baléa, que casualmente dà á costa, e faz o seu principal sustento, em quanto dura, e quando está mesmo redusida ao estado mais podre, e fetido.

O almirante Saritcheff, fallando dos Siberios, conta que nenhum alimento por mais asqueroso e repugnante que seja lhes faz asco; comtudo não são sujeitos à mais molestias que os povos civilisados.

Lê-se nas relações de um escriptor allemão que os habitantes de Kamtschatka excedem à todos os povos em miseria e sordidez—eis as suas palavras.—« *Die Kamschadalen ubertreffen alle volker in unsauberkeit, nielmals sie sich waschen, sie und thene hund essen aus einerlei shussel* » todavia elles gosão de um gráo proporcional de saude.

Lê-se na Revista Universal Lisbonense de 1844 o seguinte: « Falleceu na Lourinhã um singular personagem por nome Joaquim da Cruz com 89 annos de idade. O seu alimento predilecto erão carnes não de vacca, cevado, ou aves; não frescas, nem se quer salgadas, mas de qualquer animal morto embora de doença, embora de muitos dias, embora enterrado e podre. »

Em França, segundo refere a chronica, um tal Bijoux conhecido por uma voracidade extrema, disputava aos cães as carnes deterioradas que se lhes lançava, e entretanto nunca adoeceu.

No naufragio da fragata franceza Medusa sobre os bancos de Arguim em 1816—alguns desventurados escapos em uma jangada á furia das ondas, e das tormentas, entregues á desesperação da fome, arremeçavão-se sobre os cadaveres semi-córruptos dos seus companheiros, e fazendo-os em pedaços os tragavão crus; entretanto forão salvos pouco depois pelo brigue francez Argus, e nada soffrerão por via desse horrivel alimento

Isto não é novo ja Lucrecio no seu tempo dizia—

*Nec refert quid quam, quo victu corpus alatur,  
Dummodo, quod capias concoctum didere possis  
Artubus, et stomachi humectum servare tenorem.*

Accumulando estes numerosos exemplos, e estas autoridades, que poderia ainda duplicar, não tenho em vista senão provar que a febre pestilencial de Varsovia descripta por Hahn não foi produsida pelo uso de carnes no estado de putrefação.—Pergunto se esta foi a causa de tal flagello em 1757; porque rasão não tiverão lugar semelhantes effeitos em occasiões antecedentes em que a carnagem era ainda mais horrivel? Por quanto a historia da Polonia não é mais que uma serie de guerras da natureza a mais horrivel, e comtudo nunca se fallou de febres procedidas deste principio até a descoberta de Hahn.

As conclusões que parecem ser o resultado da consideração destas premisas collectivamente, e assim imperfeitamente expostas são, segundo penso.

1.º—Que os autores tem singularmente exagerado que as emanações putridas animaes são nocivas á saúde.

2.º—Que todas as manufacturas em que se desenvolvem exhalações putridas animaes não são nocivas e somente encommodas pelo cheiro fetido que exhalão.

3.º—Que as inhumações praticadas dentro dos povoados não compromettem a salubridade publica.

4.º—Que excavações feitas em localidades em que existirão cemiterios não produzem epidemias.

5.º—Que n'um estado muito concentrado, o que acontece quando o cada-

ver se rompe pelo umbigo dias depois da inhumação, estas emanações podem tornar-se nocivas produzindo a asphyxia e morte instantanea às pessoas que exhumão os cadaveres. (\*)

6.º—Que como coisa repugnante e nojosa, e não como causas de doença ellas devem ser removidas das habitações dos homens, tanto quanto for possível.

7.º—Que nenhuma probabilidade existe de que a carne putrida, a qual por necessidade ou selecção passa à servir de alimento seja nociva à saúde dos homens.

8.º—Que assim como ha uma necessidade de dissolução e reducção aos primeiros elementos da materia animal para que a sucessão da natureza animada possa manter-se, seria uma desviação inexplicavel da economia compensativa de Deus, se o processo daquella dissolução e reducção produzisse effeitos nocivos quando o seu ultimo designio é benefico e compensativo.

9.º—Que a dissolução e reducção da materia animal aos seus elementos primarios póde considerar-se como a cadeia phisica, que prende os mortos e os vivos; a natureza animada, e inanimada uma e outra dependendo entre si mutuamente, e contribuindo uma para o apoio da outra—

Finalmente que o resultado de tudo isto é, que nesta, como em todas as mais coisas, a sabedoria, a beneficencia, e a bondade de Deus são manifestas: que nesta, como em todas as outras, as obras da Divindade são conhecidas por meios faceis—por quanto a putrefacção dos corpos animaes mortos é necessaria para o complemento dos fins da divina Providencia. Se acaso se disser, que isto é entrar em considerações mais religiosas que philosophicas—respondo que o nome da religião não deve formar uma objecção, sendo certo que quanto mais religiosas são as nossas vistas tanto mais probabilidade con-

(\*) Voyez la Memoire sur les differents etats des cadavres trouvés dans les fouilles du cimetière des Innocens en 1786, e 1787, lu par Fourcroy à l'Académie royale des Sciences, les 20, e 28 mai 1789, où il dit « Les hommes occupés au travail des cimetières reconnoissent tous qu'il n'y a de réellement dangereux pour eux que la vapeur qui se dégage du bas-ventre des cadavres, lorsque cette cavité se rompt. Ils ont encore observé que cette vapeur ne les frappe pas toujours d'asphyxie. »—Plus loin ce savant celebre fait observer, qu'il est arrivé plusieurs fois dans des fouilles de cimetière, que la pioche ayant ouvert le bas-ventre le gaz qui s'en est élevé a frappé subitement d'apoplexie les ouvriers employés à ce travail: telle est la cause des malheurs arrivés dans les cimetières. On conçoit que la meme rupture du bas-ventre, et le degagement du gaz très mephitique ayant lieu dans les caveaux comme dans la terre, ce fluide elastique peut exposer à des accidens terribles les personnes qui y descendent imprudemment; on conçoit aussi, d'après cela, la cause de la mort des Balsagettes dans le caveau de Saulieu.

tém, que quanto mais entramos em considerações religiosas tanto mais luz espalhamos nas dificuldades da natureza. A verdadeira philosophia e a religião são uma e a mesma coisa, se a luz da ultima não existe, as indagações da primeira devem ficar involtas em trevas. Na minha opinião ellas devem permanecer ou cair juntamente.

Almighty Maker, God!  
 How wondrous is thy name!  
 Thy glories how diffus'abroad  
 Through the creation's frame!



# PROPOSIÇÕES

## **BOTANICA.**

A vegetação conserva por mais tempo o seu caracter tropical no hemispherio austral do que no boreal.

## **PHYSICA.**

Muita razão teve Herodoto quando disse que o sol era a causa das inundações do Nilo.

## **CHIMICA.**

A chimica mais engenhosa esbarra na natureza da causa malefica dos miasmas paludosos.

## **ANATOMIA.**

Em todos os paizes onde a disseccão era vedada, a cirurgia era barbara e sempre de duvidosos resultados.

As disseccões tem poderosamente contribuido para dar um grande impulso á medicina practica.

## **PHYSIOLOGIA.**

Explica-se em grande parte o genio de Napoleão pelo raro privilegio de sua organisação.

## **PATHOLOGIA INTERNA.**

A origem da syphilis na Europa não coincide com o descobrimento da America por Christovão Colombo.

## **PATHOLOGIA EXTERNA.**

Os ossos estão sujeitos á quasi todas as molestias que accommettem as partes molles.

## **MATERIA MEDICA.**

O acido arsenioso é o mais poderoso succedaneo do sulfato de quinino nas febres intermittentes.

## **OPERAÇÕES.**

Nas lesões traumaticas que exigem a amputação não deve esperar-se pela formação da linha divisoria para que a mesma amputação se realise.

## **PARTOS.**

É mais decente e racional que a arte de partejar seja incumbida ás mulheres.

## **HYGIENE.**

Não é a influencia do clima que nos paizes equatoriaes acceleja a epoca da puberdade.

## **MEDICINA LEGAL.**

As exumações juridicas estão longe de merecer os reccios que os medicos lhes attribuem.

## **CLINICA INTERNA.**

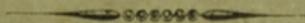
O diagnostico dos tubereulos mezentericos é um dos pontos mais obscuros da pathologia da infancia.

## **CLINICA EXTERNA.**

As escrophulas não são contagiosas.



# HIPOCRATIS APHORISMI.



Somnus, vigilia, utrapue modum excedentia, malum.

SECT. II. APH. 3.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisiite optima.

SECT. I. APH. 6.

Senes facillime jejanium ferunt; secundo ætate consistentes, minime adolescentes, omnium miuimè pueri.

SECT. I. APH. 15.

Ubi fames non oportet laborare.

SECT. II. APH. 16.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

SECT. I. APH. 8.

Hydropicis tussis superveniens, malum.

SECT. VI. APH. 38.



*Remettida ao Snr. Dr. Ataliba. Bahia 1.  
de Dezembro de 1851.*

*Almeida.*

*Vista. Bahia 1. de Dezembro de 1851.*

*Ataliba.*

*Imprima-se. Bahia 1. de Dezembro de 1851.*

*Almeida.*